

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA N.º 2
CICLO: 1º CICLO DE JUVENTUDE (15 a 17 ANOS)

III UNIDADE: ANTECEDENTES DO CRISTIANISMO
SUBUNIDADE: MISSÃO DO POVO HEBREU.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
- Identificar as características religiosas do povo hebreu. - Dizer a influência do povo hebreu na evolução do pensamento religioso da humanidade.	"Muito poucos povos na história passaram por uma evolução religiosa comparável à dos hebreus. Seu ciclo abrange todo o caminho que vai das mais cruas superstições até às concepções espirituais e éticas mais sublimes." (...) (1) "(...) Ele [o povo hebreu] tem o mérito de haver adotado, até enraizar-se em si, esse dogma da unidade de Deus, cujas consequências ultrapasaram as suas vistas, preparando a fusão dos povos em uma família universal. (...)" (2) "Aferrados a princípios religiosos, mais por tradição do que convicção, tiveram todavia, como mérito a tarefa de divulgar a idéia do Deus Único." (1)	- Introduzir a aula propondo aos jovens uma dinâmica intitulada <i>Exercício da Qualidade</i> (Anexo 1) como preparatório para o desenvolvimento do estudo que se segue. - Preparados pelo exercício anterior, o Evangelizador proporá aos alunos um trabalho em duplas, pedindo-lhes que retirem do texto contido no anexo 2, as características do povo hebreu. - Escrever no quadro-de-giz as características encontradas pelas duplas, discutindo-as com o grande grupo. - Utilizando o mesmo texto distribuído anteriormente, propor a continuação do trabalho respondendo às perguntas do anexo 2. - Ouvir as respostas dos grupos completando-as, se necessário, e dirimindo dúvidas.	- Participar da dinâmica apresentada, preparando-se para o estudo. - Resolver o exercício proposto. - Auxiliar na colocação das respostas no quadro-de-giz. - Realizar o trabalho em grupo, demonstrando interesse. - Apresentar as respostas do grupo.	TÉCNICAS - Exercício da Qualidade. - Trabalho em duplas. - Interrogatório. - Exposição participativa. RECURSOS - Textos. - Quadro-de-giz. - Jogo didático.

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS JOVENS LISTAREM AS CARACTERÍSTICAS DO POVO HEBREU E DISSEREM QUAL A SUA INFLUÊNCIA NO PENSAMENTO RELIGIOSO DA HUMANIDADE.

CONT. DO PLANO DE AULA Nº. 2 — III UNIDADE: ANTECEDENTES DO CRISTIANISMO			1º CICLO DE JUVENTUDE	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
	* "Dos Espíritos na Terra, foram os hebreus que constituíram a raça mais forte e mais homogênea, mantendo inalterados os seus caracteres através de todas as mutações. (...)" (9)	* Propor o jogo didático (Anexo 3), fazendo assim a integração dos assuntos.	* Participar do jogo didático com interesse e ordem.	
		* Finalizado o jogo, fazer a conclusão da aula reforçando as consequências da missão do povo hebreu na evolução do pensamento religioso.	* Ouvir com atenção a conclusão da aula dirimindo suas dúvidas.	
		Como preparação para a próxima aula:		
		* Escolher entre os componentes da turma, alguns jovens para realizarem uma entrevista, simulada, com Moisés: um coordenador, um entrevistado e cinco entrevistados.	* Apresentar-se para a entrevista.	
		* Orientar os jovens para a atividade que será realizada e oferecer-lhes a bibliografia (Anexo 4) para consulta.		
		* Encerrar a aula proferindo uma prece.	* Ouvir a prece de encerramento.	

ANEXO 1

III UNIDADE: ANTECEDENTES DO CRISTIANISMO

1º CICLO DE JUVENTUDE

PLANO DE AULA Nº. 2

DINÂMICA DE GRUPO

EXERCÍCIO DA QUALIDADE

Objetivos:

1. Capacitar os membros do grupo na observação das boas qualidades nas outras pessoas.
2. Dar mais importância às boas qualidades.

Tamanho do Grupo: 15 a 20 pessoas.

Tempo exigido: 15 a 20 minutos aproximadamente.

Material utilizado: Lápis e papeletas.

Ambiente físico: Uma sala suficientemente ampla, com carteiras colocadas em forma circular.

Processo: O animador iniciará dizendo que, na vida diária, a maioria das vezes as pessoas observam não as qualidades, porém os defeitos do próximo. Nessa tarefa, cada qual terá a oportunidade de realçar uma qualidade do colega.

Para isso:

- I. O animador distribuirá uma papeleta a todos os participantes. Cada qual deverá escrever nela a qualidade que, no seu entender, caracteriza seu colega da direita;
- II. na papeleta não deverá aparecer nenhuma identificação. Para isso não deve constar nem o nome da pessoa da direita, nem vir assinada;
- III. a seguir, o animador solicita que todos dobrem a papeleta para ser recolhida, embaralhada e redistribuída;
- IV. feita a redistribuição, começando pela direita do animador, um a um lerá em voz alta a qualidade que consta na papeleta, procurando entre os membros do grupo a pessoa que, no entender do leitor, é caracterizada com esta qualidade. Só poderá escolher uma pessoa entre os participantes.
- V. ao apontar a pessoa, deverá dizer porque tal qualidade a caracteriza;
- VI. poderá acontecer que a mesma pessoa do grupo seja apontada mais de uma vez como portadora de qualidades, porém, no final, cada qual dirá em público a qualidade que escreveu para a pessoa da direita;
- VII. ao término do exercício, o animador pede aos participantes depoimentos sobre a sua importância.

ANEXO 2

III UNIDADE: ANTECEDENTES DO CRISTIANISMO
1º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 2
TEXTO PARA ESTUDO

A RELIGIÃO HEBRAICA

“Muito poucos povos na história passaram por uma evolução religiosa comparável à dos hebreus. Seu ciclo de desenvolvimento abrange todo o caminho que vai das mais cruas superstições até as concepções espirituais e éticas mais sublimes (...).

É possível distinguir, na evolução da religião hebraica, ao menos cinco períodos diferentes. O primeiro pode ser chamado período pré-moisáico, indo desde as mais primitivas origens do povo até aproximadamente 1100 a.C. Esse período caracterizou-se, a princípio pelo animismo, pela adoração de Espíritos que residiam em árvores, montanhas, poços e fontes sagradas, ou mesmo em pedras de forma especial. Eram praticadas também, nesse tempo, diversas formas de magia: necromancia, magia imitativa, sacrifícios de bodes expiatórios, etc. O animismo gradualmente cedeu lugar aos deuses antropomórficos (...) Eram deuses tutelares de lugares especiais e possivelmente de tribos distintas (...)

O segundo período, que se estendeu do séc. XII ao IX a.C. foi o da monolatria nacional. O termo pode ser definido como a adoração exclusiva de um único Deus, sem no entanto negar a existência de outros deuses. Devido principalmente à influência de seu chefe Moisés, os hebreus adotaram então, como divindade nacional, um Deus cujo nome parece ter sido escrito *Jhwh* (...) Era concebido quase exclusivamente em termos antropomórficos. Possuía um corpo físico, para não falar das qualidades emocionais dos homens (...) Suas decisões freqüentemente eram arbitrárias e punia os homens que pecassem sem intenção, com a mesma presteza com que punia aqueles cuja culpa fosse real (...) Mas, a despeito desses defeitos de seu caráter e de sua autoridade, os hebreus reverenciaram seu Deus como único guia e salvador, protetor das viúvas e dos órfãos e o estrênuo vingador dos agravos da nação (...)” (1).

“O trabalho realmente importante de reforma religiosa foi realizado, no entanto, pelos grandes profetas: Amós, Oséias, Isaías, e Miquéias. Suas inovações representam o terceiro período do desenvolvimento da religião hebraica – o período da revolução profética, que ocupou os séculos VIII e VII a.C. (...) Três doutrinas básicas formavam a substância desses ensinamentos: 1) monoteísmo (lavé é o Senhor do Universo, os deuses de outras nações não existem); 2) lavé é exclusivamente um Deus de retidão; 3) Os fins da religião são principalmente éticos; lavé não faz nenhuma questão de ritos e sacrifícios, mas sim de que os homens “aspirem” à justiça, ajudem os oprimidos, façam justiça aos órfãos e defendam as viúvas.” (...) Mas a fé hebraica ainda não era uma religião que apresentasse clara semelhança com o judaísmo moderno. Mostrava escassa índole espiritual (...) Em lugar de cogitar da vida do além, era orientada para esta vida. Seus fins eram sociais e éticos — promover uma sociedade justa e harmônica e diminuir ou reprimir a desumanidade do homem para com o homem — mas não cogitava em conferir a salvação individual depois da morte (...)” (2)

“(...) Aferrados a princípios religiosos mais por tradição do que por convicção, tiveram, todavia, como mérito, a tarefa de divulgar a idéia do Deus único.” (2)

“Ao povo de Israel coube um papel considerável. Sua história é como um traço de união que liga o Oriente ao Ocidente, a ciência secreta dos templos à religião vulgarizada (...) Ele tem o mérito de haver adotado, até enraizar-se em si, esse dogma da unidade de Deus, cujas conseqüências ultrapassaram as suas vistas, preparando a fusão dos povos em uma família universal, debaixo de um mesmo Pai e sob uma só Lei.” (3)

“Por esse motivo, não obstante os compromissos e os débitos penosos que parecem perpetuar os seus sofrimentos, através das gerações e das pátrias humanas no doloroso curso dos séculos, o povo de Israel deve merecer o respeito e o amor de todas as comunidades da Terra, porque somente ele foi bastante grande e unido para guardar a idéia verdadeira de Deus, através dos martírios da escravidão e do deserto.” (4)

Com base no texto lido, responda às perguntas:

1. Quais os profetas hebreus que fizeram importantes reformas religiosas e quais foram estas reformas?
2. Qual foi a influência do povo Hebreu na evolução do pensamento religioso da humanidade?
3. Qual a missão do povo hebreu perante a humanidade terrena?



1. BURNS, Edward McNall. A civilização hebraica. In: __. *História da Civilização Ocidental*. Trad. de Lourival Gomes Machado, Lourdes Santos Machado e Leonel Vailandro. 24. ed. Porto Alegre: Globo, 1981. v. 1, p. 115-117.
2. __. p. 118-119.
3. DENIS, Léon. O Cristianismo. In: __. *Depois da Morte*. Trad. de João Lourenço de Souza. 19. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996, p. 65-66.
4. XAVIER, Francisco Cândido. *O Consolador*. Ditado pelo Espírito Emmanuel. 19. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1998. Perg. 263, p. 158.

ANEXO 3

III UNIDADE: ANTECEDENTES DO CRISTIANISMO
1º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 2
JOGO DIDÁTICO

O JOGO DA SURPRESA

1. O animador antes de iniciar o jogo, colocará em algumas cadeiras, por baixo do assento, uma papeleta.
2. Em cada papeleta constará alguma atividade que deverá ser assumida pelo ocupante da cadeira.
3. Uma vez sentados os participantes, o animador pede que olhem por baixo do assento da cadeira para ver se encontram algo.
4. Os que encontrarem uma papeleta deverão executar a tarefa ali descrita, solicitando o auxílio de um companheiro.
5. A brincadeira só termina após todos terem executado as tarefas.

TAREFAS

- 1 Diga por quais fases religiosas passou o povo hebreu.
- 2 Descreva a 1ª fase religiosa do judaísmo.
- 3 Descreva a 2ª fase religiosa do judaísmo.
- 4 Descreva a 3ª fase religiosa do judaísmo.
- 5 Diga os nomes de alguns profetas hebreus.
- 6 Qual o maior mérito do povo hebreu?

ANEXO 4

III UNIDADE: ANTECEDENTES DO CRISTIANISMO
1º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 2
SUGESTÕES DE BIBLIOGRAFIA

PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

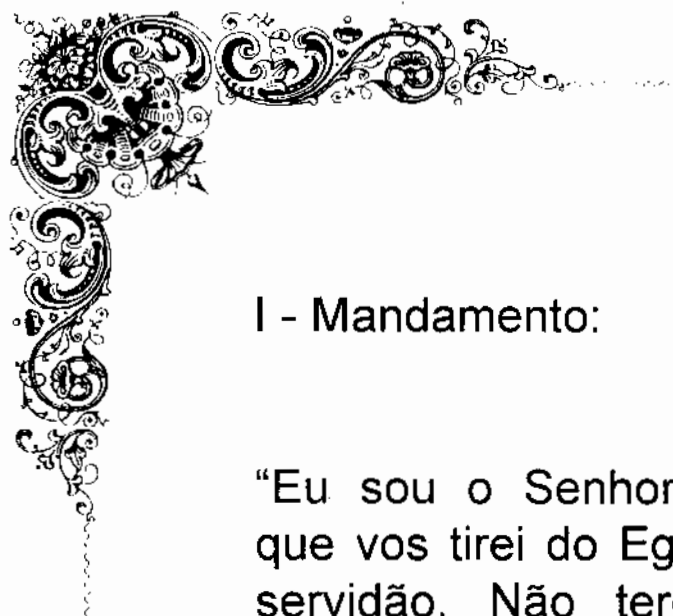


Relação bibliográfica destinada ao preparo dos jovens para a aula seguinte.

Fontes:

1. KARDEC, Allan. ***Evangelho Segundo o Espiritismo***. Trad. de Guillon Ribeiro. 115. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1998, cap. I, item 2, p. 53 -55.
2. _____. Item 9, p. 59 - 60.
3. XAVIER, Francisco Cândido e VIEIRA Waldo. Missão de Moisés In.:____. ***Evolução em Dois Mundos***. Espírito André Luiz.
4. XAVIER, Francisco Cândido. Leis. In.:____. ***O Consolador***. Pelo Espírito Emmanuel. 19. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1998, p. 161 - 162.

Se o evangelizando não tiver nenhuma das fontes referidas, poderá fazer sua pesquisa na Biblioteca da Casa Espírita ou estudar com um colega.



I - Mandamento:

“Eu sou o Senhor, Vosso Deus, que vos tirei do Egito, da casa da servidão. Não tereis, diante de mim, outros deuses estrangeiros.

— Não fareis imagem esculpida, nem figura alguma do que está em cima do céu, nem embaixo na Terra, nem do que quer que esteja nas águas sob a terra. Não os adorareis e não lhes prestareis culto soberano. ”

